



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

VISITA A ANGOLA

Jantar no Futungo de Belas, residência oficial
Luanda, Angola
27 de janeiro

Uma das metas prioritárias do Governo Sarney é dar, ao relacionamento bilateral Brasil-Angola, uma nova dimensão. O Brasil rejeita categoricamente a discriminação e o racismo e o povo angolano, com sua luta vitoriosa, mostrou o caminho para o fim do colonialismo e do racismo na África Austral.

Senhor Presidente,

Agradeço a Vossa Excelência as suas generosas palavras, que muito me sensibilizaram.

Desejo, antes de mais nada, renovar a Vossa Excelência o meu reconhecimento pelo convite que me formulou para que efetuasse esta visita a seu país. Estar em terra angolana, sentir a hospitalidade deste povo irmão da gente brasileira, constituem um privilégio e uma emoção que guardarei entre as lembranças mais gratas do meu período como Presidente do Brasil.

Ao visitar Angola, realizo um antigo sonho: o de pisar o solo de nossos ancestrais, cujos costumes e lendas povoaram desde cedo a minha imaginação. Realizo também uma

das metas prioritárias da política externa de meu Governo: a de dar ao relacionamento bilateral Brasil-Angola uma nova dimensão.

Gostaria ainda de dizer o quanto tenho apreciado a oportunidade de conversar pessoalmente com Vossa Excelência. Sou um admirador de sua obra de estadista. Sua liderança é reconhecidamente uma fonte de inspiração e um exemplo de dedicação, de talento e de perseverança nesta luta extraordinária, que tem sido a luta do povo angolano, para afirmar a sua independência e a sua soberania em meio a tantas e tamanhas dificuldades.

Nosso encontro simboliza a convergência das políticas e dos interesses de dois países que se estendem às margens do mesmo oceano, que têm uma história comum e que se expressam com a mesma língua. Esses pontos de referência, que nos aproximam, brotam de uma fonte mais profunda e vital que a dos simples raciocínios políticos. Deitam raízes na emoção dos brasileiros e dos angolanos, e na história dos nossos povos.

Sentimos na terra angolana os mesmos rostos, as mesmas palavras, a mesma luz. Essa identidade de sentimentos permite-nos compartilhar o justo orgulho de nossos irmãos angolanos pelo esforço corajoso e pela luta vitoriosa de que o mundo é testemunha.

Trago-lhes o testemunho de nosso respeito e de nossa permanente disposição para cooperar em tudo o que estiver a nosso alcance, para que a era de paz, ora entreaberta em Angola, traga efetivamente consigo a prosperidade tão merecida por esta brava gente.

São muitas e variadas as oportunidades que se abrem à cooperação entre nossos países.

No campo cultural, há todo um universo a explorar. Ao valorizarmos nossas raízes comuns, buscaremos a identidade do passado para compreender melhor o nosso presente e construir mais harmoniosamente o nosso futuro.

Encontraremos nas artes e nas letras os meios de expressão que nos abrirão as fronteiras do conhecimento recíproco e nos ensinarão o caminho a seguir.

As portas do Brasil estão abertas para Angola, sem qualquer restrição. Queremos conhecer mais e mais a produção artística e intelectual angolana, assim como desejamos trazer ao seu país a nossa cultura.

País de formação multirracial, o Brasil rejeita categoricamente a discriminação e o racismo. Com sua luta vitoriosa, o povo angolano apressou o fim do colonialismo e do racismo na África Austral e, ao fazê-lo, mostrou à humanidade o caminho para a eliminação definitiva dessas duas chagas.

A reconstrução de Angola consolidará esta vitória na paz. E o Brasil dispõe-se a estar presente neste momento em todos os setores onde a sua parceria possa ser útil e desejável. Com o mesmo espírito de cooperação equitativa, de reciprocidade de propósitos e interesses com que vem, desde os primórdios da Independência, procurando participar da luta do povo angolano por seu desenvolvimento. Nestes novos tempos, Angola pode ter a certeza de encontrar o Brasil a seu lado.

Sabemos, Senhor Presidente, que o sucesso das economias modernas depende da mobilização das fontes de energia, das telecomunicações, de transportes eficientes, do emprego da informática, da produção adequada de alimentos. Depende, sobretudo, da existência de quadros qualificados. Em todos esses campos podemos e devemos cooperar. Já foi possível formular acordos em matéria de transportes marítimos, de desenvolvimento agrícola e de co-produção cinematográfica. Também foi possível fazer avançar negociações, no âmbito estatal e das empresas privadas, que muito impulsionarão nosso intercâmbio bilateral. Estão assentadas as bases para maiores e mais profundos trabalhos conjuntos.

Queremos ver Angola economicamente forte. É uma vez que nossos interesses são convergentes, nossas economias devem apoiar uma à outra.

No plano do intercâmbio bilateral, os resultados são extremamente encorajadores. Angola passou de 15 para mais de 20 por cento das trocas brasileiras com os países africanos, e o Brasil ocupa um dos primeiros lugares no comércio exterior angolano.

Devemos transpor nossa cooperação igualmente para o plano multilateral, onde o esforço conjugado de nossos dois países certamente contribuirá para o estabelecimento de uma ordem econômica internacional mais equilibrada e justa.

É preciso ter a confiança, que nasce da esperança na vitória final. A vitória do povo angolano em sua luta heróica contra a agressão de forças poderosas mostra que nenhum objetivo, desde que justo e compartilhado pela sociedade, é inatingível. E os acordos de Brazzaville e Nova Iorque e a Resolução 435 da ONU devem ser cumpridas em sua plenitude até o fim. Qualquer escamoteação para burlá-las será repelida pelos povos amantes da paz.

Para esse fim, o Brasil está na linha de frente.

Estamos juntos. Juntos permaneceremos. Nossas relações tiveram início no primeiro instante do Estado angolano. Chegaram ao ponto alto em que se encontram. Seu futuro é ilimitado.

Senhor Presidente,

Ergo minha taça e peço a todos aqui presentes que me acompanhem no brinde que proponho, por laços cada vez mais fortes, entre o Brasil e Angola, pela prosperidade crescente do povo angolano e pela saúde e felicidade pessoais de Vossa Excelência.